



Festival De Outras Músicas
Nova Muziko Festivalo
A Festival For Other Music
Festival De Música Exploratória
Músicas De Descoberta
Keşifsel Müzik
Musique Exploratoire
Festival De Músicas Singulares
Фестиваль Экспериментальной Музыки
Discoveries In Music
Gŵyl Gerddoriaeth Archwiliadol
探検の音楽祭
Os Futuros Todos
Ontdekkingen in de muziek
Könnunartónlist
Out.Ro Festival
Outubro Festas
Altres Músiques
Do Barreiro Ao Mundo
Expanded Listening Festival
Festival De Música Marginal
Para Além Das Margens
Eksperimentālā mūzika
Post-Industrial Studies
Maagiline muusika
World Of Sound
Experimentelles Musikfestival

Ceci N'est Pas De La Musique
É bué cenas
Comunidade Som
What's That Sound?
Egyéb Zene
Música Livre
Encontros De Vozes Musicais Dissonantes
Festival De Música Triste E Alegre
Other Dimensions In Music
Festival Onde O People Tem Dito Que Se Tá Bem
Lễ Hội Âm Nhạc Khám Phá
Festival Que Só Poderia
Music For The World We Dreamt Of
Exploratory Music Festival
Musik Lainnya
Festival De Música Quântica
Músicas Que Ainda Não Sabes Que Gostas
World Of Echo
Festival de Música Estranha
A Margem Como Centro
Άλλη μουσική
Festival De Música Hipnótica
Music Without Borders
エクスペンデンド・リスニング・フェスティバル
O Que É Um Festival?



Programa *line-up*

1

Outubro

October

Cooperativa Mula

21h30 Conversa com *talk with* Erik Dæhlin

2

Outubro

October

Auditório da Casa da Cidadania Cabós Gonçalves

17h00 Conversa com *talk with*
Matilde Meireles & Raquel Castro

SIRB "Os Penicheiros"

18h15 Carme López

19h10 rashad becker

ADAO

21h30 Leila Bordreuil

22h25 Wolf Eyes & DJ Nigga Fox

23h20 billy woods

3

Outubro

October

Auditório da Casa da Cidadania Cabós Gonçalves

16h15 Conversa com *talk with* Carme López

17h00 Conversa com *talk with* João Polido

SIRB "Os Penicheiros"

18h15 que x equii (A/V live set)

19h10 Beatrice Dillon

ADAO

22h00 MASMA DREAM WORLD

22h45 David Maranhã / Rodrigo Amado

23h30 Divide and Dissolve

00h15 BBBBBBBB

00h45 Devon Rexi

01h30 upsammy

4

Outubro

October

SIRB "Os Penicheiros"

16h00 funcionário

17h00 Rai Tateishi (live processing by Koshiro Hino)

18h00 Joana Guerra & Yaw Tembe

19h00 Miki Yui

Sala 6

16h50 Martina Berther

17h50 Tashi Dorji

Gasoline

19h05 Lord Spikeheart

20h00 bbb hairdryer

ADAO

22h00 Amuleto Apotropaico

22h45 GHOST DUBS

23h30 Cuntroaches

00h10 HHY & The Kampala Unit

00h50 Moin

01h35 TAYHANA

5

Outubro

October

PADA

16h45 micro-residência tekhnē: apresentações artísticas
tekhnē micro-residency: artist presentations

18h00 Matilde Meireles

Campo de Stª Bárbara / Mausoléu de Alfredo da Silva

18h45 Erik Dæhlin c/ w/ Orquestra de Câmara Portuguesa,
Coral TAB & Banda Municipal do Barreiro

O que há num subtítulo?

Os mais “antigos” entre vós lembrar-se-ão das primeiras edições do OUT.FEST como “Encontros de Música e Imagem do Barreiro”; de 2009 para cá, todos reconhecem o “Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro”. Recordamos bem que o termo “exploratória” surgiu como uma reacção ao mais óbvio - e já então gasto - epíteto “experimental”, palavra tão repetida que perdeu o peso, o sentido, o risco. Todos precisamos de traçar o nosso caminho, e a linguagem é a ferramenta a que ninguém escapa.

Depois de cumpridos, em 2024, os primeiros 20 anos do festival, importa reafirmar o nosso desconforto com rótulos fáceis. Toda a realidade resiste à simplificação, por muito que se continue a procurar normalizar a superfície das coisas e ignorar as infinitas possibilidades, contradições e camadas de sentido da vida. Na música, em todas as artes, em todo o quotidiano.

A 21ª edição serve de pretexto para lembrar: o OUT.FEST é muitas coisas, já foi muitas outras e poderá ainda ser muitas mais. É um festival de música exploratória, seja lá o que isso for. É um festival de músicas singulares. É uma comunidade de som. É um festival de música triste e alegre. É um festival onde o people tem dito que se está bem. É um festival que só poderia. É tudo isto e mais ainda, em muitas línguas.

Estamos cá para o proporcionar e testemunhar, mais uma vez. E também, cada vez mais, para continuar a ser uma porta aberta e um porto seguro: para a diferença, para a multiplicidade, para a curiosidade, para a ambiguidade. Os valores da tolerância, da universalidade, da comunidade, da arte e do conhecimento, essas fráguas conquistas civilizacionais, estão hoje - nunca deixaram de estar - sob ameaça. Há uma sensação terrível de que tudo pode estar a prazo, a um prazo demasiado curto.

Não sabemos bem como contrariar esta nuvem negra. Custa, cada vez mais, vislumbrar um horizonte firme. Mas o nosso caminho tem sido feito de esperança, de sonho e de uma celebração persistente do que acreditamos ser o mais Humano em todos nós - ao lado de muitos de vós, que partilham a mesma curiosidade, a mesma atenção, o mesmo entusiasmo e optimismo de coração. Que não se perca essa partilha. Que as comunidades da arte, da empatia e do progresso saibam manter-se vivas.

What's in a subtitle?

The more "seasoned" among you will remember the early editions of OUT.FEST as "Barreiro Meetings of Music and Image." Since 2009, it has been known as the "Barreiro International Festival of Exploratory Music." The term exploratory was a deliberate choice, a response to the more obvious and already overused label "experimental", a word so often repeated it had begun to lose its meaning, its weight, its sense of risk. Language matters. It's how we navigate and define our path.

Now, after marking, in 2024, the first 20 years of the festival, it feels important to restate something essential: we are still uneasy with labels. Reality doesn't fit neatly into boxes, and neither does music, or art, or daily life. Despite efforts to simplify or normalize things, what matters most often lies in complexity, contradiction, and nuance.

The 21st edition gives us a reason to rethink and reflect: OUT.FEST has been many things, still is many others, and will likely become many more. It's a festival of exploratory music - whatever that might mean. It's a festival of singular sounds. It's a community of sound. It's a festival of both sad and joyful music. It's a festival people say it feels good to be at. It's a festival that simply had to be. All of this, and more, in many languages.

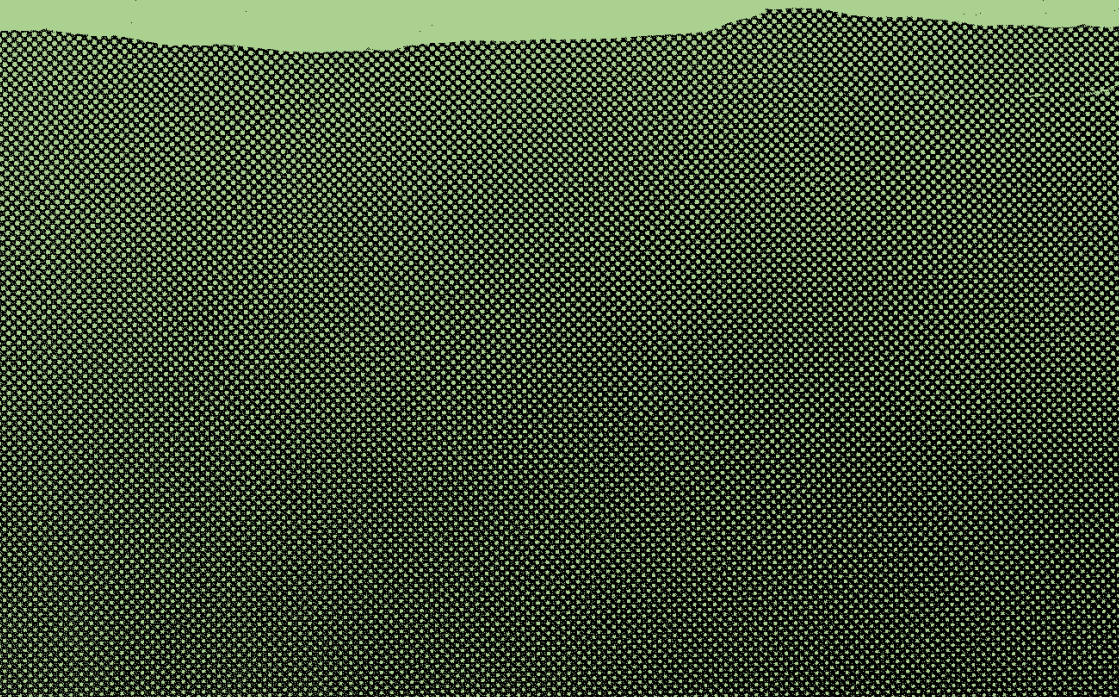
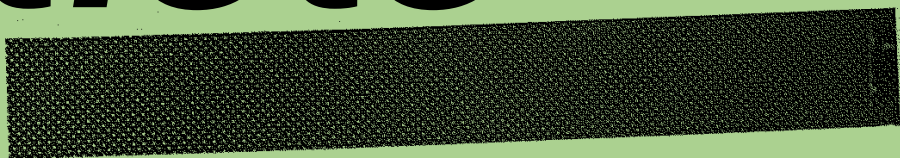
Once again, we're here to make it happen and to experience it with you. More than ever, we want OUT.FEST

to remain an open door and a safe harbor for difference, for multiplicity, for curiosity, and for ambiguity. Tolerance, inclusivity, community, art, and knowledge - those hard-won, fragile pillars of a civil society - feel increasingly under threat. There's a growing sense that everything may be more precarious than we'd like to admit.

We don't claim to have the answer to this uncertainty. We're not sure how to push back against this dark cloud, and the horizon often feels hard to make out. Still, we choose to continue to move forward with hope, imagination, and a steady commitment to what we believe is most human in all of us, alongside those who share that same curiosity, care, and optimism of spirit. That sense of shared experience is something we want to hold on to. We hope the communities of art, of empathy, and of progress will continue to thrive.

Artistas

Artists



Carme

López

(Espanha/

Spain)



200000000014 Investigadora da tradição oral da música galega, Carme López canaliza esse legado nas suas composições para gaita-de-foles, não para o perpetuar, mas para o reinventar com plena consciência do espaço e do tempo. Instrumento por vezes marginalizado, a gaita-de-foles tem-se insinuado discretamente na música exploratória através de nomes como Brighde Chaimbeul ou Vasco Alves, numa linhagem que remonta a Yoshi Wada - território onde também se inscreve o trabalho de López. Dos seus drones lentos e tons suspensos emergem melodias elegíacas e respirações que revelam o lado tímbrico, poético e harmónico do instrumento.

A researcher of Galicia's oral music tradition, Carme López channels this heritage into her bagpipe compositions, not to preserve a canon, but to reinvent it with full awareness of space and time. Often marginalised, the bagpipe has slowly entered exploratory music via artists like Brighde Chaimbeul or Vasco Alves, extending the lineage of Yoshi Wada - a context where López's work also belongs. From her slow-moving drones and suspended tones emerge elegiac melodies and breaths that uncover the instrument's timbral, poetic and harmonic depth.

A

Festival

For

Other

Music

rashad

becker

(Alemanha/Síria)

Germany/Syria)

Exploratória

Música

De

Festival

Com um contributo decisivo na electrónica e no experimentalismo, sobretudo como masterizador de álbuns marcantes, é fácil esquecer o ofício artístico de rashad becker. Nos dois volumes de 'Traditional Music of Notional Species' (PAN), criou um ecossistema sonoro único e sem paralelo. Em 2025, regressa com 'the incident', um novo marco. Sem referências diretas, ecoa o espírito pioneiro da electrónica ou de Tod Dockstader, sempre na busca do novo, mas recusa o hermetismo académico: a partir do seu sistema semi-modular, ergue um universo vibrante que desafia timbre, ritmo e melodia com rigor e sensorialidade.

With a crucial role in shaping recent developments in electronic and experimental music - notably as a mastering engineer for countless key records - it's easy to overlook rashad becker's artistic output. In 'Traditional Music of Notional Species' (PAN), he created a singular sonic ecosystem. In 2025, he returns with 'the incident', a new milestone. Though lacking direct references, it echoes early electronic pioneers or the likes of Tod Dockstader, always aiming for something new. Yet becker avoids academic hermeticism, crafting a vibrant universe from his semi-modular setup that pushes timbre, rhythm, and melody with both precision and sensory depth.

20000000015

Leila

Bordreuil

(EUA/França

USA

/

France)

Músicas

De

Descoberta

Artista franco-americana a residir em Brooklyn, Leila Bordreuil acolhe o violoncelo como meio primordial para uma música intensa que circula entre o noise, composição contemporânea, a improvisação e o drone, sem se fixar nas suas formas mais canônicas. Desafiando abordagens convencionais, recorre à amplificação com um rigor quase táctil, levantando torrentes de ruído, silêncios carregados e uma melancolia plena de espírito. Imune a cenas ou ortodoxias, colaborou com nomes como Laurel Halo ou Bill Nace, revelando uma visão ampla das formas e do género. O disco '1991, Summer, Huntington Garage Fire' (Hanson, 2024) é um retrato vívido da sua intrepidez entre impacto e a hipnose.

A French-American artist based in Brooklyn, Leila Bordreuil embraces the cello as a primary vessel for intense music that traverses noise, contemporary composition, improvisation and drone, without grounding itself in canonical forms. Defying conventional approaches, she uses amplification with tactile precision, raising torrents of noise, loaded silences and a melancholic spirit. Immune to scenes or orthodoxies, she has collaborated with artists like Laurel Halo and Bill Nace, revealing a wide-angled vision of form and genre. Her 2024 album '1991, Summer, Huntington Garage Fire' (Hanson) is a vivid portrait of her fearless exploration between impact and hypnosis.

Wolf Eyes & DJ Nigga Fox

(EUA & Portugal USA & Portugal) * Estreia mundial world premiere

Encontro improvável entre a instituição do noise de Michigan e o prodígio da batida da Príncipe, numa apresentação primeira e exclusiva do resultado de uma residência artística concebida com a Galeria Zé dos Bois. Apesar dos percursos distintos, reconhece-se uma intuição comum para explorar territórios inauditos a partir dos seus "géneros", num mosaico de peças díspares em busca de sentido. Por mais inusitado que pareça, há fé absoluta nestes valores: pela obra feita (as centenas de registos dos Wolf Eyes, a reinvenção de Nigga Fox de 'O Meu Estilo' a 'Chá Preto') e pelas potencialidades que cada passo insinua. Diferenças geracionais, geográficas e sociais apenas amplificam a procura de um novo plano de existência. Difícilmente estaríamos mais expectantes.

An unlikely encounter between Michigan's noise institution and Príncipe's beat prodigy, in a first and exclusive presentation of the outcome of a residency co-developed with Galeria Zé dos Bois. Despite distinct paths, a shared intuition drives them to explore unheard territories from within their "genres," unfolding in a mosaic of disparate parts seeking meaning. However unexpected this pairing may seem, there's a deep belief in these values - evident in Wolf Eyes' vast output and Nigga Fox's reinventions from 'O Meu Estilo' to 'Chá Preto' - and in the potential hinted at with every step. Generational, geographical and social differences only heighten the pursuit of a new plane of existence. Rarely has anticipation felt so justified.

[* Uma co-produção OUT.FEST e Galeria Zé Dos Bois An OUT.FEST & Galeria Zé dos Bois co-production]

200000000017

Exploratoire

Musique

billy

woods

(EUA)

(USA)

After appearing at last year's OUT.FEST as half of Armand Hammer, billy woods returns to Barreiro solo, bringing over two decades of a singular voice and a future classic in the form of 'GOLLIWOG'. Haunted by the very real terror of racism, imperialism and systemic violence, the album is another visionary statement from this veteran of New York's rap scene, whose sharp, lived-in lyricism has evolved since 2003's 'Camouflage'. Featuring production from EL-P, The Alchemist and DJ Haram, 'GOLLIWOG' weighs as heavy as our present, pointing toward uncertain futures through dense beats, jazz-inflected haze and chilling samples. Music as - and about - survival.

Após ter marcado presença no OUT.FEST passado como metade de Armand Hammer, billy woods regressa, agora a solo, trazendo consigo mais de duas décadas de percurso singular e um novo clássico anunciado: 'GOLLIWOG', álbum assombroso e assombrado pelo terror bem real do racismo, imperialismo e violência sistêmica, e mais um manifesto visionário deste veterano do rap nova-iorquino, cuja lírica incisiva e vivida se reescreve desde 'Camouflage' (2003). Com produção de EL-P, The Alchemist ou DJ Haram, 'GOLLIWOG' pesa como o presente e aponta, entre batidas densas, névoas jazzísticas e samples inquietantes, para futuros tão incertos quanto urgentes. Música como - e sobre - sobrevivência.

Festival

De

Músicas

Singulares



Музики

Експериментальної

Фестиваль

20000000019

que x equii (A/V live set)

(Ucrânia/Portugal

Ukraine/Portugal)

*

Estreia

mundial

world

premiere

Encarnação mais pessoal e duradoura do ucraniano radicado em Lisboa Vlady Che, que propõe a dissolução do ego através de estados de consciência sublimes, mediados por uma escuta atenta e imersiva. Numa exploração profunda do ambiente enquanto força catalisadora e catártica, as suas flutuações lânguidas oscilam entre a intimidade auto-reflexiva e a vastidão do espaço, sem fixar tempos ou lugares. Longe de exotismos ou clichés new age, podemos - sem culpa - chamá-la meditativa. Nesta estreia no OUT.FEST, que apresenta 'TIME' (co-produzido com Comechelet) em som quadrifónico, com visuais criados em tempo real por equii, também artista da diáspora ucraniana, que cruza o abstrato e o orgânico na expressão audiovisual.

que is the most personal and enduring incarnation of Vlady Che, an Ukrainian artist based in Lisbon, who seeks ego dissolution through sublime states of consciousness and immersive listening. A deep ambient exploration of the catalytic and cathartic kind, que's languid flows hover between self-reflective intimacy and spatial vastness, unbound by fixed tempos or places. Steering clear of new age tropes or exoticism, we feel no guilt in calling it meditative. For this OUT.FEST debut, que presents 'TIME' (co-produced with Comechelet) in a quadraphonic sound system, accompanied by real-time generated visuals from fellow Ukrainian diaspora artist equii, bridging abstract and organic in the audiovisual realm.

Beatrice

Dillon

(Reino

Unido

UK)

Archwilliador

Artista e compositora londrina, Beatrice Dillon revela uma sensibilidade ímpar na forma como trabalha ritmo, textura e estrutura. 'Workaround' (PAN, 2020), álbum de estreia após uma série de EPs fascinantes, consolidou-se como marco incontornável da electrónica da década, reorganizando referências como o dub, o hardcore continuum, a polirritmia global e a electroacústica num som fractal de tensão e movimento perpétuo. Mais recentemente, aplicou essa mesma lógica à composição contemporânea com 'Seven Reorganizations' (HI, 2024) e integrou o prestigiado catálogo GRM com 'Basho' (2025), longa peça rítmico-melódica sem lugar fixo. Patroa.

London-based artist and composer Beatrice Dillon brings a singular sensitivity to rhythm, texture and form. 'Workaround' (PAN, 2020), her debut LP following a string of exploratory EPs, quickly became a defining electronic record of the decade - reshaping dub, the hardcore continuum, global polyrhythms and electroacoustics into a fractal sound of tension and perpetual motion. Recently, she's brought the same approach to contemporary composition with 'Seven Reorganizations' (HI, 2024) and joined the revered GRM Portraits with 'Basho' (2025), a rhythmic-melodic excursion with no fixed ground. Boss.

20000000021

MASMA

DREAM

WORLD

(Gabão/EUA

Gabon/USA)

*

Estreia

nacional

Portuguese

premiere

Com origens no Gabão e em Singapura e residência em Nova Iorque desde os 12 anos, Devi Mambouka tem em MASMA DREAM WORLD o seu canal para uma música enfeitiçada. O som por si magicado desde a estreia com 'Play At Night' em 2020 assume-se como um ritual sentido de catarse e descoberta. 'Please Come To Me', o seu segundo álbum, que a levou a honras de capa na revista The Wire, continua o processo de devoção à "mãe do universo" através de hinos sacramentais entre a luz e a sombra, numa conjura de mantras vocais, batidas soterradas e drones nebulosos a clamar pelos espíritos ocultos que animam a realidade em segredo. Aqui revelados.

Devi Mambouka, with roots in Gabon and Singapore, has been based in New York since the age of 12. She channels her enchanting music through the project MASMA DREAM WORLD. Since the release of her debut album, "Play At Night," in 2020, the sounds of MASMA DREAM WORLD have unfolded as a ritual of catharsis and healing. Her second album, "Please Come To Me," which earned her a cover feature in The Wire, continues this dedication to the "dark mother of the universe", with its sacred hymns that weave together vocal chants, hidden beats, and avant doomy drones that summon the Dark Mother and reality's hidden spirits. Here unveiled.

David Maranhã / Rodrigo Amado

(Portugal)

Duo recente, apesar do historial e das várias tangentes ao longo das últimas três décadas, congeminado por duas figuras indelévels da música feita neste país. Partindo do jazz em Amado e do drone e minimalismo em Maranhã, incitam cruzamentos que vão da improvisação livre ao rock abstracto e conluios electrónicos. "Wrecks", celebrado disco de final de 2024, é documento simbiótico de uma música em fluxo continuo: o órgão hipnótico de Maranhã tecendo mantas que oscilam da calma à tormenta, em alinhamento cósmico com o sopro lírico e fogoso de Amado, num caudal de tensão e libertação sem ponto de chegada.

A recent duo, despite the long histories and tangents spanning the past three decades, forged by two indelible figures in Portuguese music. From Amado's jazz roots and Maranhã's drone and minimalism, they spark encounters that range from free improvisation to abstract rock and electronic conspiracies. "Wrecks", their celebrated 2024 release, is a symbiotic document of music in continuous flux: Maranhã's hypnotic organ weaves blankets shifting from calm to storm, in cosmic alignment with Amado's lyrical yet fiery playing; a torrent of tension and release without arrival.

Divide

and

Dissolve

(Austrália)

Outubro

Festas

Com a missão declarada de destruir o mindset colonial ainda vigente, a entidade liderada por Takiya Reed tem abalado o Doom Metal com entrega e emoção raramente vistas no gênero. Fugindo dos lugares-comuns estafados da mera lentidão e peso, Reed conduz Divide and Dissolve a um plano de transcendência, onde a catarse se torna meio para encontrar beleza para além da violência. 'Insatiable' (Bella Union, 2025) eleva tudo o que foi sendo lapidado em quatro álbuns anteriores: riffs abissais, batidas marciais, saxofone em espirais dolorosas e, pela primeira vez, a voz de Reed em "Grief". Monumental.

With a clear mission to dismantle colonial mindsets, the entity led by multi-instrumentalist Takiya Reed has shaken Doom Metal's foundations with a rare emotional and political intensity. Rejecting the genre's tired tropes of mere slowness and heaviness, Divide and Dissolve reaches for transcendence, using catharsis to seek beauty beyond violence. 'Insatiable' (Bella Union, 2025) expands on four previous albums, arriving at a peak of expression with abyssal riffs, martial drums, spiralling, aching saxophone, and, for the first time, Reed's voice in "Grief". Monumental.

200000000024

B

B

B

B

B

B

B

(Japão

Japan)

*

Estreia

nacional

Portuguese

premiere

Mundo

Ao

Barreiro

Do

Longe da típica postura sisuda do noise, este trio da prefeitura de Aichi (Japão) aborda o género com um humor peculiar, sem cair na paródia. Liderados por Ryuseigun Saionji - que em tempos sonhou ser comediante de stand-up - e acompanhados por G.R.D.V. e Marao, os BBBBBBBB injectam hardcore-noise digital com um absurdismo e teatralidade que evocam os Boredoms iniciais de Yamataka Eye. 'SHINPI' (2024) é descrito por eles como "Japanese Progressive Deconstructed Scum New Age": e entre explosões gabber, arpeggios caleidoscópicos, vozes distorcidas e encenação scum, não podíamos concordar mais.

Rejecting noise's typical sternness or confrontational stance, this trio from Aichi Prefecture (Japan) infuses the genre with a peculiar humour that steers clear of parody. Led by Ryuseigun Saionji - once an aspiring stand-up comedian - and joined by G.R.D.V. and Marao, BBBBBBBB deliver a digital hardcore-noise blend tinged with absurdism and theatricality reminiscent of early Yamataka Eye-era Boredoms. Their 2024 release 'SHINPI' is self-described as "Japanese Progressive Deconstructed Scum New Age" - and with gabber-speed bursts, kaleidoscopic arpeggios, distorted voices and scum-inspired stagecraft, the label fits like a glove.

20000000025

Devon

Rexi

(Países Baixos) * Estreia nacional Portuguese premiere

Décadas após o balanço e a pressão do Dub, aliados à repetição infecciosa do Funk, se infiltrarem no ativismo Punk DIY, os ecos dessa movimentação seguem vivos e pertinentes. Dentro das múltiplas definições de Pós-Punk, os Devon Rexi encontram espaço ao canalizarem energias para um minimalismo de groove, sustentado pela cumplicidade entre baixo e bateria. Na trilha aberta por The Slits, Pylon ou On-U Sound, a banda de Amsterdão alimenta o tecido rítmico com os encantamentos vocais de Nushin Naini, guinadas de gira-disquismo e mantas de sintetizador, guiando a dança rumo ao infinito.

Decades after the weight and space of Dub, along with Funk's infectious repetition, infiltrated DIY Punk activism, the echoes of that movement remain vital. Within the many shades of Post-Punk, Devon Rexi carve out their path, channeling energy into groove-focused minimalism driven by bass and drums. Following the trail of The Slits, Pylon, and On-U Sound, the Amsterdam-based band layers Nushin Naini's vocal incantations with turntable swerves and blankets of synthesizer, pushing their sound toward a dance that reaches for infinity.

Expanded

Listening

Festival

20000000026

u p s a m m y

(Países

Baixos

The

Netherlands)

Marginal

Música

De

Festival

Com uma cartilha de produções onde as células benignas daquilo que possa, para o bem, ser chamado de IDM eram reconfiguradas em organismos vivos, upsammy gera nos seus DJ sets um mesmo cenário aural onde instabilidade rítmica e melódica é motor para o psicadelismo e para a dança. Se nas suas criações, a produtora e DJ de Amsterdão aborda diferentes padrões rítmicos e melodias resplandecentes com a minúcia característica da sound art, quando encarada com uma pista, upsammy tece uma narrativa bem aventurada igualmente feita de fricções e riscos calculados que no seu íntimo pululam com todo o fervor celebratório da dança entre o lado mais leftfield da mesma, do techno ao drum & bass, e investidas para as quais não existe ainda taxonomia apropriada.

With a body of work where the benign building blocks of what might - positively - be called IDM are reconfigured into living organisms, upsammy brings a similar sonic landscape to her DJ sets, where rhythmic and melodic instability becomes the engine for both psychedelia and dance. In her productions, the Amsterdam-based producer and DJ approaches shifting rhythmic patterns and radiant melodies with the meticulousness of sound art. But when faced with a dancefloor, upsammy crafts an adventurous narrative equally built on friction and calculated risk - pulsing at its core with the celebratory fervor of dance, channeled through its most leftfield edges, from techno to drum & bass, and into realms for which no taxonomy yet exists.

200000000027

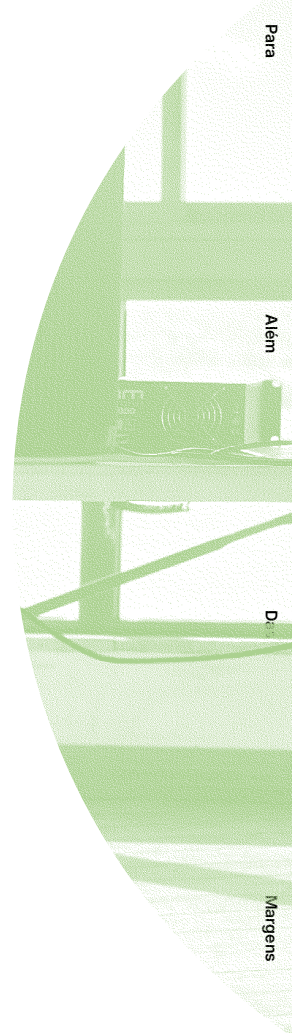
f u n c i o n á r i o

(Portugal)

A discreet yet assured presence in the landscape of Portuguese electronics, Setúbal's Pedro Tavares has been laying down his work at his own pace, immune to the noise of urgency or the grind of routine, despite the name funcionário ("employee", "clerck", "official"). With releases on Variz, Holuzam and Glossy Mistakes, plus a steady Bandcamp output, he took Jon Hassell's "fourth world" as essence rather than genre, crafting worlds of his own - detailed, open, and made for attentive listening. Neither quite ambient nor IDM, yet borrowing wisely from both. Rarely seen live, he now appears with 'horizonte', freshly released on the trusted Holuzam.

Presença discreta mas firme no enredo das electrónicas feitas por cá, o sadino Pedro Tavares tem deixado obra a um ritmo próprio, imune à pressa do alvoroço ou ao automatismo do tarefeiro, apesar do nome escolhido. Com edições na Variz, Holuzam ou Glossy Mistakes e trabalho paralelo no Bandcamp, funcionário vislumbrou o "fourth world" de Jon Hassell como ponto de partida para imaginar os seus próprios mundos, plenos de detalhe e abertos à escuta atenta. Sem se deter na pacatez ambient ou no fusionismo da IDM, recolhe daí o que lhe interessa. Música para quem ouve com tempo. Ao vivo, é coisa rara: 'horizonte', acabado de sair pela sempre certa Holuzam, é o pretexto certo.

200000000028



* [funcionário é um artista da plataforma de música inovadora e arte interdisciplinar SHAPE+ , co-financiada pela União Europeia e Pro Helvetia
funcionário is an act of the SHAPE+ platform for innovative music and interdisciplinary art, co-funded by the European Union and Pro Helvetia]



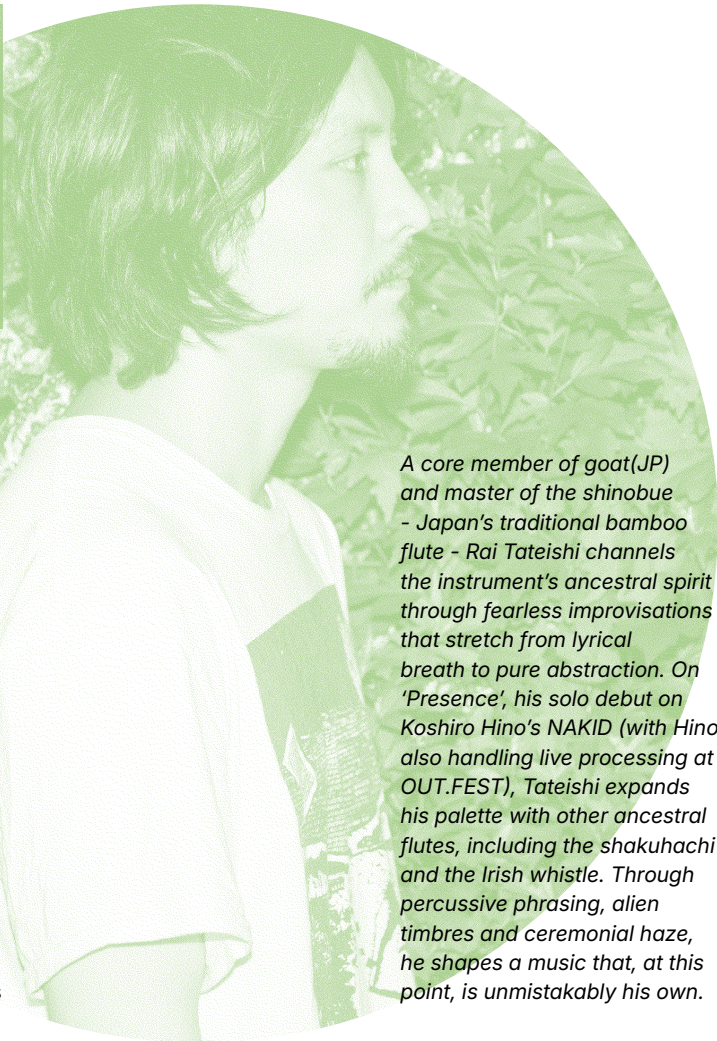
Studies

Post-Industrial

20000000029

Rai (live processing by Koshiro Hino) Tateishi

(Japão) (Japan) *Estreia nacional Portuguese premiere



World

Of

Sound

Peça no mosaico dos goat(JP) e mestre do shinobue, a flauta de bambu tradicional japonesa, Rai Tateishi invoca os espíritos imemoriais do instrumento através de improvisações onde lapida, sem medo, uma vasta gama de técnicas: do sopro lírico à pura abstração.

Em 'Presence', estreia a solo pela NAKID de Koshiro Hino (também responsável pela gravação e pelo processamento ao vivo neste concerto no OUT.FEST), junta ao shinobue outros sopros ancestrais como o shakuhachi ou a flauta irlandesa. Por entre ritmos percussivos, timbres alienígenas e atmosferas cerimoniais, desenha uma música que, neste ponto, é praticamente só sua.

A core member of goat(JP) and master of the shinobue - Japan's traditional bamboo flute - Rai Tateishi channels the instrument's ancestral spirit through fearless improvisations that stretch from lyrical breath to pure abstraction. On 'Presence', his solo debut on Koshiro Hino's NAKID (with Hino also handling live processing at OUT.FEST), Tateishi expands his palette with other ancestral flutes, including the shakuhachi and the Irish whistle. Through percussive phrasing, alien timbres and ceremonial haze, he shapes a music that, at this point, is unmistakably his own.

Joana &

Yaw

(Portugal)

Guerra Tembe

Musikfestival

Surgido de um convite endereçado pelo espaço lisboeta Damas, em 2021, o duo de Joana Guerra e Yaw Tembe afirmou-se com várias aparições públicas e, este ano, com a edição de 'Orogénese' na Facada Records. Quase impressionista, o disco toma o processo geológico do título como guia para uma música que evoca movimentos tectónicos e espíritos libertos, em contracorrente com a impaciência destes dias. Entre trompete, vozes encantatórias, linhas evocativas de violoncelo, percussão, electrónica, teclados, flauta ou gravações de campo, as oito peças avançam num fluxo de passada lenta, resgatando ao silêncio e à memória um presente eterno, pleno de lirismo e envolto em mistério.

Emerging from a 2021 invitation by the Damas cultural hub, in Lisbon, the duo of Joana Guerra and Yaw Tembe came into its own through live appearances and, this year, with 'Orogénese' on Facada Records. Almost impressionistic, the album follows its title's geological metaphor, evoking tectonic shifts and the spirits they release, in quiet defiance of present-day haste. Through trumpet, incantatory vocals, evocative cello lines, varied percussion, electronics, keys, transverse flute and field recordings, its eight pieces unfold in a slow, deliberate flow - as if reclaiming from silence and memory an eternal present, lyrical and steeped in mystery.

200000000031

Experimentelles

Miki

Yui

(Alemanha/Japão

Germany/Japan)

*Estreia

nacional

Portuguese

premiere

Nascida em Tóquio e radicada em Düsseldorf desde 1994, Miki Yui desenvolve um trabalho que cruza música, performance, instalação e desenho, sempre com foco no espaço liminal entre percepção e realidade. Com colaborações com figuras como Asmus Tietchens ou Klaus Dinger (Neu!, La Düsseldorf), Yui revela a solo uma abordagem extremamente sensível ao sintetizador modular. Longe da contemplação vazia ou do fausto hi-tech que tantas propostas recentes trazem, recolhe-se numa escuta rarefeita, plena de detalhes quase imperceptíveis, evocando a paciência sublime de Eliane Radigue ou Laurie Spiegel - com uma certa euforia por entre a quietude.

Born in Tokyo and based in Düsseldorf since 1994, Miki Yui's work spans music, performance, installation and drawing, converging around a fascination with the liminal space between perception and reality. Having collaborated with German legends like Asmus Tietchens and Klaus Dinger (Neu!, La Düsseldorf), Yui's solo work reveals an extremely sensitive approach to modular synthesis. Rejecting the empty contemplation or hi-tech grandiosity that plagues much recent ambient, she creates rarefied atmospheres full of near-imperceptible detail, evoking the sublime patience of Eliane Radigue or Laurie Spiegel - with a certain euphoria that shimmers within the stillness.

Ceci

N'est

Pas

De

La

Musique

Martina

Berther

(Suíça Switzerland) *Estreia nacional Portuguese premiere

Baixista sediada em Zurique, Martina Berther tem vindo a traçar um percurso discreto mas vasto, entre composição para cinema e teatro, instalação, curadoria e uma visão muito própria do instrumento. Metade dos oblíquos Ester Poly e pulsação dos AUL, estreou-se a solo no ano passado com o encantatório 'Bass Works: As I Venture Into' (Kit Records). Assumindo o título como manifesto, o disco propõe 12 peças curtas que libertam o baixo do seu peso estrutural, cortando com o histrionismo gratuito. Entre técnicas expandidas, electrónica e minúcia, Berther enclausura momentos vitais de solidão entre a abstracção e a harmonia em câmara lenta.

Zurich-based bassist Martina Berther has quietly charted a wide-ranging path, from film and theatre composition to installation, curation, and a singular approach to her instrument. Half of the oblique art-punk duo Ester Poly and pulse behind kraut-inspired AUL, she had her solo debut last year with the spellbinding 'Bass Works: As I Venture Into' (Kit Records). Taking its title as a statement of intent, the album unfolds across 12 concise pieces that free the bass from its structural weight and histrionic display. Through extended techniques, electronics and precision, Berther captures vital moments of solitude between abstraction and slow-motion harmony.

Tashi

(EUA/Butão)

Dorji

USA/Bhutan)

Comunidade

Som

200000000034

Nascido no Butão e radicado em Asheville (Carolina do Norte) desde 2000, Tashi Dorji tem vindo a inscrever um léxico muito próprio na guitarra. Partindo de raízes no Metal, Punk e Rock, expandiu-se para o free jazz e a improvisação livre, com momento epifânico na descoberta de Derek Bailey. Com intuição sagaz, constrói desde 2009 uma vasta obra de improvisações para guitarra acústica ou eléctrica, onde melodia e textura se entrelaçam num ataque feroz e lírico. A solo ou com Susie Ibarra, Michael Zerang e outros, tem deixado marca em selos como Drag City, Astral Spirits ou Palilalia.

Born in Bhutan and based in Asheville, North Carolina since 2000, Tashi Dorji has carved out a distinct guitar language. Starting with roots in Metal, Punk and Rock, he later expanded into free jazz and improvisation, with a turning point upon discovering Derek Bailey. Guided by sharp intuition, he's built a vast body of work since 2009, both solo and in collaboration with artists like Susie Ibarra and Michael Zerang, where melody and texture intertwine in a fierce yet lyrical attack. His releases span labels such as Drag City, Astral Spirits and Palilalia.

Lord

Spikeheart

(Quênia

Kenya)

*Estreia

nacional

Portuguese

premiere

Antecâmara profética da fusão de géneros em níveis de intensidade extrema, 'The Adept', estreia a solo do queniano Martin Kanja aka Lord Spikeheart, convoca os destroços do grindcore, death metal, noise, rap, hardcore digital e folclore africano para formar um corpo sinistro em mutação. Editado na sua Haekalu, o disco é também tributo à sua bisavó - primeira mulher Field Marshall da revolta Mau Mau contra o imperialismo britânico. Com colaborações de DJ Scotch Rolex, Safety Trance, Backxwash ou DJ Die Soon, Spikeheart ergue um vórtice de blastbeats, percussões abissais, ruído prismático e dança em modo headbang, com gritos, urros e raps em Kikuyu, Kiswahili e Inglês. Fortíssimo.

A prophetic precursor of genre fusion pushed to the limit, 'The Adept' - Kenyan artist Martin Kanja aka Lord Spikeheart's solo debut - resurrects fragments of grindcore, death metal, noise, rap, digital hardcore and African mysticism into a shifting, sinister form. Released via his own Haekalu label, the album also honours his great-grandmother, the first female Field Marshall in the Mau Mau uprising against British imperialism. Featuring DJ Scotch Rolex, Safety Trance, Backxwash and DJ Die Soon, Spikeheart unleashes a vortex of furious blastbeats, abyssal percussion, prismatic noise and frenzied dance/headbanging energy, with screams, whispers and rapped invocations in Kikuyu, Kiswahili and English. Ferocious.

20000000035

bbb

hairdryer

(Portugal)

Com a edição do lancinante "A Single Mother / A Single Woman / An Only Child", no final de 2024, e uma formação solidificada com as presenças de Chica na guitarra, Francisco Couto no baixo e Miguel Gomes na bateria, este veículo para a catarse de Elisabete Guerra - voz e guitarra - tem vindo a palmilhar palcos com uma entrega e ferocidade pouco vistas - um continuum físico e comunal de todo o estrépito sentido neste seu segundo álbum, com edição da Revolve, onde as canções dilacerantes e dilaceradas de Guerra se deixam levar em torrentes de ruído e passagens pelo abismo. Estão aqui os fundamentos do noise-rock mas também do existencialismo em bruto de uns anos 90, em toda a sua escala e na sua forma mais honesta e vivida, suspensos numa secção rítmica impetuosa, riffs nervosos, melodias memoráveis e berros sofridos a projectar um turbilhão para uma lírica vulnerável e incisiva.

With the release of the searing "A Single Mother / A Single Woman / An Only Child" at the end of 2024, and a solidified lineup featuring Chica on guitar, Francisco Couto on bass, and Miguel Gomes on drums, this vehicle for Elisabete Guerra's - voice and guitar - catharsis has been storming stages with a seldom seen level of intensity and ferocity. There's a physical, communal continuum of raw noise coursing through this second album, released by Revolve, where Guerra's torn and wounding songs are carried by torrents of sound and descents into the abyss. Here lie the foundations of noise-rock, but also the raw existentialism of the '90s - in all its scale, in its most honest and lived form - suspended in an impetuous rhythm section, jittery riffs, memorable melodies, and anguished screams that channel a whirlwind into lyrics both vulnerable and incisive.

Photo ©YES OF MADNESS

Encontros

De

Vozes

Musicais

Dissonantes

200000000036

Amuleto

Apotropaico

(Portugal)

Alegre

E

Triste

Música

De

Festival

Com casa no Porto e memória partilhada no folclore de Santa Maria da Feira, a dupla Amuleto Apotropaico estreou-se este ano com o primeiro lançamento da novíssima editora Perf. Formado por António Feiteira (bateria e electrónica) e Francisco Pedro Oliveira (guitarra, flauta e electrónica), o duo consagra em disco homónimo uma liturgia muito própria, tecida a partir de gravações ao vivo dos últimos dois anos. Música como miragem de um outro folclore, em fluxo líquido por paisagens cibernéticas, entre melodias rendidas ao mistério, rajadas de bateria sensíveis, guitarras sonhadoras e uma hipnose contínua que dissolve traços de free jazz, kösmiche e folk pan-global.

Based in Porto and rooted in shared memories of Santa Maria da Feira's folklore, Amuleto Apotropaico made their recorded debut this year with the first release from new label Perf. Comprised of António Feiteira (drums, electronics) and Francisco Pedro Oliveira (guitar, flute, electronics), the duo channels a coherent, ritualistic vision across live recordings made over the past two years. Their music flows like a mirage of future folklore, through cybernetic landscapes, melodies unfolding to mystery, sensitive drum bursts, dreamy guitar lines and a persistent hypnosis that dissolves free jazz, exploratory kösmiche, and pan-global folk traditions.

200000000037

GHOST

DUBS

(Alemanha

Germany)

*

Estreia

nacional

Portuguese

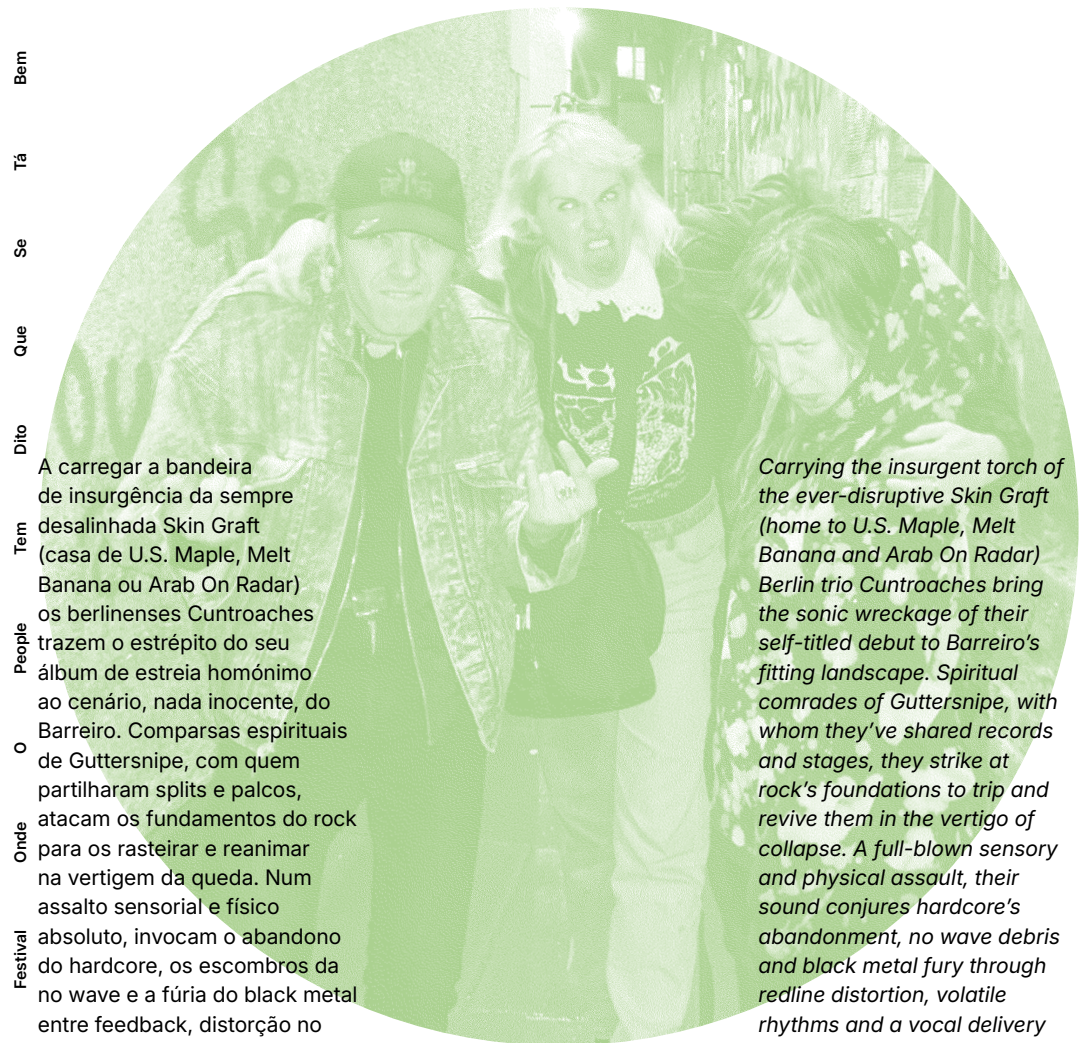
premiere

Fonte inesgotável de inspiração, a magia operada por King Tubby ou Lee "Scratch" Perry continua a ser invocada em formas que recolhem os seus ensinamentos espirituais e materiais para os dotar de novas vidas. Fora do Caribe, nomes como Rhythm & Sound, Pole ou The Bug cravaram linguagens próprias em torno das potencialidades do dub - e é nesse contínuo que se inscreve Michael Fiedler tpc GHOST DUBS. Nome certo para uma música que conjura fantasmas urbanos sobre fundações graves, com texturas vaporosas, detritos de uma realidade em dissolução, ecos e acentos rítmicos. Em 'Damaged' e 'Extended Damaged Versions' (Pressure), GHOST DUBS opera uma acção narcótica de imersão absoluta, feita de steppers tão reverentes à tradição quanto iluminados por nova luz.

An inexhaustible source of inspiration, the sonic magic conjured by King Tubby or Lee "Scratch" Perry continues to be invoked in forms that draw on their spiritual and material teachings to breathe new life into them. Beyond the Caribbean, Rhythm & Sound, Pole and The Bug carved their own languages around dub's vast potential - a continuum where Michael Fiedler aka GHOST DUBS firmly belongs. A fitting name for music that conjures urban ghosts atop deep foundations, with vaporous textures, fragments of dissolving reality, and inevitable echoes and rhythmic accents. On 'Damaged' and 'Extended Damaged Versions' (Pressure), GHOST DUBS enacts a narcotic process of total immersion, delivering steppers both reverent to tradition and lit by new light.

C u n t r o a c h e s

(Alemanha/França) *Germany/France* * Estreia nacional *Portuguese premiere*



Bern
Tã
Se
Que
Dito
Tem
People
O
Onde
Festival

A carregar a bandeira de insurgência da sempre desalinhada Skin Graft (casa de U.S. Maple, Melt Banana ou Arab On Radar) os berlinenses Cuntroaches trazem o estrépito do seu álbum de estreia homônimo ao cenário, nada inocente, do Barreiro. Comparsas espirituais de Guttersnipe, com quem partilharam splits e palcos, atacam os fundamentos do rock para os rasteirar e reanimar na vertigem da queda. Num assalto sensorial e físico absoluto, invocam o abandono do hardcore, os escombros da no wave e a fúria do black metal entre feedback, distorção no limite, ritmos intempestivos e voz afogada em efeitos. Mais ou menos aquilo que se pode imaginar de uma banda com o nome de CUNTROACHES.

Carrying the insurgent torch of the ever-disruptive Skin Graft (home to U.S. Maple, Melt Banana and Arab On Radar) Berlin trio Cuntroaches bring the sonic wreckage of their self-titled debut to Barreiro's fitting landscape. Spiritual comrades of Guttersnipe, with whom they've shared records and stages, they strike at rock's foundations to trip and revive them in the vertigo of collapse. A full-blown sensory and physical assault, their sound conjures hardcore's abandonment, no wave debris and black metal fury through redline distortion, volatile rhythms and a vocal delivery drenched in effects. Pretty much what you'd expect from a band called CUNTROACHES.

200000000039

HHY & The Kampala Unit

(Portugal/

Uganda)

200000000040 Com origens em 2017, aquando de uma residência artística de Jonathan Saldanha (dos HHY & The Macumbas) promovida pela influente Nyege Nyege, em Kampala, esta unidade mutante tem maquinado rituais de trance para o futuro, partindo de noções sempre prementes de ancestralidade. Assente no núcleo duro formado por Saldanha na electrónica e pela activista Florence Nandawula na voz e nos sopros, em torno dos quais vai revolvendo um elenco de colaboradores, a música de HHY & The Kampala Unit inventa uma cosmologia muito própria a partir de emanções transviadas de dub, techno ou gqom por entre polirritmias tradicionais, uma panorâmica sónica quase cinematática, sopros em êxtase e um sentido de urgência que tem tanto de celebratório como de tenso, entre o peso do passado e a incerteza de um futuro.

With origins dating back to 2017, during a residency by Jonathan Saldanha (of HHY & The Macumbas) promoted by the influential Nyege Nyege in Kampala, this mutating unit has been crafting trance rituals for the future, rooted in ever-pressing notions of ancestry. Anchored by a core duo - Saldanha on electronics and activist Florence Nandawula on vocals and winds - around which a rotating cast of collaborators revolves, the music of HHY & The Kampala Unit invents a unique cosmology. It emerges from warped emanations of dub, techno, or gqom, threaded through traditional polyrhythms, cinematic sonic panoramas, ecstatic horns, and a sense of urgency that feels at once celebratory and tense - suspended between the weight of the past and the uncertainty of what lies ahead.

Lê

Hội

Am

Nhac

Kham

Pha

M

O

i

n

(Reino Unido / Itália UK / Italy)

Poderia

Só

Que

Festival

Triunvirato formado por Joe Andrews e Tom Halstead (Raime) com Valentina Magaletti, Moin reinventam os fundamentos do rock - guitarra e bateria - com o mesmo espírito libertador do pós-hardcore da Dischord e do pós-rock inicial de Chicago e Louisville, num registo que apelidam de "post-whatever". Assente em guitarras dissonantes, harmonias assombradas, polirritmias hipnóticas e subtis apontamentos eletrónicos, a sua música tem sido celebrada em discos como "Paste", "You Never End" e "Belly Up".

Moin - Joe Andrews and Tom Halstead of Raime with drummer Valentina Magaletti - twist the guitar-and-drums core of rock into fresh shapes, channeling Dischord-era post-hardcore and early Chicago/Louisville post-rock into what they call "post-whatever." With jagged guitars, ghostly harmonics, hypnotic rhythms and flickers of electronics, their acclaimed AD93 albums "Paste", "You Never End", or "Belly Up" mark out a sound stripped to its raw nerve.

TAYHANA

(Argentina)

Oriunda do sul da Argentina, TAYHANA é um dos símbolos incontornáveis do Club Latinx — suor, êxtase e caleidoscopia. Produtora, DJ e agitadora autodidata, funde a intensidade cultural latina com emoção e experimentação, afirmando-se como beatmaker arrojada e infecciosa, num latino-futurismo onde ritmos e histórias colidem em combustão festiva. Já colaborou com Kelela, Lafawndah e Rosalía, produzindo a faixa "CUUUUuuuuute", do álbum 'Motomami', vencedor de um Grammy. Nos seus sets, traz tudo isso com uma imprevisibilidade e reinvenção constante que é de rainha.

Hailing from southern Argentina, TAYHANA stands as one of the most celebrated and unmistakable forces in today's global club landscape - sweaty, ecstatic, and kaleidoscopic. A self-taught producer, DJ and agitator, she fuses Latin cultural intensity with raw emotion and sonic experimentation, crafting a bold, infectious brand of Latino-futurism where rhythms and stories combust. She's collaborated with Kelela, Lafawndah and Rosalía, producing "CUUUUuuuuute" on 'Motomami', a Grammy-winning record. Her sets carry all that with a sense of unpredictability and constant reinvention that is, quite simply, queenly.

Music

For

The

World

We

Dreamt

Of

200000000042

Matilde

Meireles

(Portugal)

*

Estreia

mundial

world

premiere

Festival

Music

Exploratory

Artista sonora e investigadora portuguesa sediada no Reino Unido, Margarida Meireles desenvolve um trabalho franco e sustentado entre concertos, instalações, workshops e publicações, com discos que revelam esses processos interligados. Trabalha com gravações de campo para construir peças em movimento, onde a direcção reconhece a instabilidade entre o concreto e a sua projecção, evocando espaços e memórias num jogo sensível com o contexto.

A convite do OUT.FEST, apresenta "Tangled and in Perpetual Motion", nova composição que entrelaça o arquivo sonoro do Barreiro (Cidade Som) com gravações recolhidas em residência artística na cidade.

A UK-based Portuguese sound artist and researcher, Margarida Meireles develops a steady, process-rich practice spanning concerts, installations, workshops and academic publications, with records that reflect these interwoven strands. Working with field recordings, she builds pieces in motion that embrace the instability between place and its projection, drawing on memory and site-specific resonance. For OUT.FEST, she presents "Tangled and in Perpetual Motion", a new commissioned work intertwining the Cidade Som archive (the Barreiro sound archive developed by OUT. RA since 2011) with recordings made by the artist herself during an artistic residency in the weeks leading up to the festival.

200000000043

Erik Dæhlin com *with* Portuguesa, Coral TAB &

(Noruega

&

Portugal

Norway

&

Portugal)

Norwegian composer and artist Erik Dæhlin presents at OUT.FEST a piece inspired by the Mausoleum of Alfredo da Silva and Barreiro's industrial history. Fascinated by the city's former industrial zone, Dæhlin engages with the Mausoleum's surroundings and the old stands of the Stª Bárbara football field, evoking the city's past and present. Featuring the Barreiro Municipal Band, the TAB Choral Group, Pedro Carneiro and the Portuguese Chamber Orchestra, the work turns memory into a living space of encounter between musicians, audience, and place.

200000000044 O compositor e artista norueguês Erik Dæhlin apresenta no OUT.FEST uma peça inspirada no Mausoléu de Alfredo da Silva e na história industrial do Barreiro. Fascinado pela zona ex-industrial da cidade, Dæhlin relaciona-se com o espaço envolvente do Mausoléu e das antigas bancadas do campo de futebol de Stª Bárbara, evocando o passado e o presente da cidade. A obra conta com a Banda Municipal do Barreiro, o Grupo Coral TAB, Pedro Carneiro e a Orquestra de Câmara Portuguesa, num ato que transforma a memória em espaço vivo de encontro entre músicos, público e território.

Festival

De

Música

Quântica

Bárbara

/

Mausoléu

de

Alfredo

da

Silva

Orquestra de Câmara Banda Municipal do Barreiro

*

Estreia

mundial

world

premiere

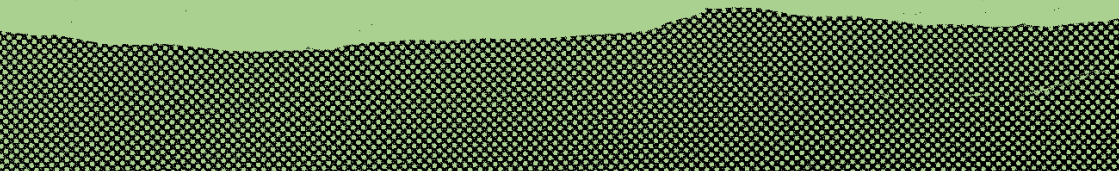
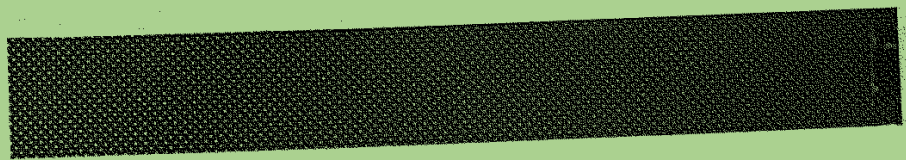
[No âmbito do projecto tekhnē, co-financiado pela União Europeia Within the scope of the tekhnē project, co-funded by the European Union]

20000000045

Gostas
Que
Sabes
Não
Ainda
Que
Músicas



**Mais
More**



Conversa Erik

com

talk

with Dæhlin

(Noruega

Norway)

O compositor norueguês Erik Dæhlin partilha os conceitos por detrás da sua nova criação, "da última vez", uma performance ao ar livre em duas partes, a ter lugar nas coordenadas 38.6664° N, 9.0685° W e 38.6660° N, 9.0672° W. Encomendada pelo OUT.FEST, a obra foi concebida e será apresentada no coração fabril do Barreiro, junto ao mausoléu do industrial Alfredo da Silva.

Na sua apresentação, Dæhlin propõe uma reflexão sobre o modo como um artista estrangeiro se vai relacionando com um lugar ao longo do tempo: uma ligação que se desenha algures entre o sonho e o concreto, entre a imaginação e o encontro com quem o habita e transforma. Irá também explorar o continuado magnetismo destes espaços pós-industriais e a forma como continuam, no presente, a ressoar de maneira estranha, vívida e por vezes inquietante. Através desta paisagem sonora e relacional, o compositor revela como métodos criativos, processos de escuta e os ecos sociais, ambientais e históricos se entrelaçam de forma inseparável.

Norwegian composer Erik Dæhlin presents the concepts behind his new piece, "da última vez", an outdoor performance in two parts taking place at the exact coordinates 38.6664° N, 9.0685° W and 38.6660° N, 9.0672° W. Commissioned by OUT.FEST, the work was developed and will be performed in the heart of Barreiro's former industrial area, near the mausoleum of the late industrialist Alfredo da Silva. In his presentation, Dæhlin will explore the evolving relationship between a foreign artist and a site over time: how this connection is shaped in the space between dream and reality, and through dialogue with the people involved. He will also reflect on the allure of post-industrial sites and their strange, vivid, and at times unsettling resonance in our present day, illustrating how compositional, relational, and process-based methods are deeply intertwined with social, environmental, and historical contexts.

[Conversa no âmbito do projecto tekhnê, co-financiado pela União Europeia Talk presented within the scope of the tekhnê project, co-funded by the European Union]

* Entrada livre *Free admission*

* A conversa será conduzida em inglês
The talk will be conducted in English

Conversa com *talk* with Matilde Meireles & Raquel Castro

(Portugal)

Dias antes de estrear "Tangled and in Perpetual Motion", nova composição que entrelaça o arquivo sonoro do Barreiro (Cidade Som) com gravações recolhidas em residência artística na cidade, Matilde Meireles está à conversa com Raquel Castro, investigadora, realizadora e dinamo do fantástico festival Lisboa Soa e da associação Sonora. Neste momento de partilha, oportunidade para não só aprofundar detalhes da sua experiência de criação, como para conhecer perspetivas muito próprias sobre as gravações sonoras de campo e sobre a escuta como ferramenta tecnológica e forma possível de articular as nossas experiências do mundo.

Days before premiering "Tangled and in Perpetual Motion" - a new composition intertwining the Barreiro sound archive (Cidade Som) with recordings gathered during an artistic residency in the city - Matilde Meireles sits down with Raquel Castro, researcher, filmmaker, and driving force behind the remarkable Lisboa Soa festival and the Sonora association. This moment of exchange offers not only the chance to delve deeper into Matilde's creative process, but also to explore unique perspectives on field recordings and on listening as both a technological tool and a way of articulating our experiences of the world.

[Conversa no âmbito do projecto tekhñé, co-financiado pela União Europeia Talk presented within the scope of the tekhñé project, co-funded by the European Union]

* Entrada livre *Free admission*

* A conversa será conduzida em inglês
The talk will be conducted in English

Conversa com talk with Carme López

(Espanha

Spain)

Um dia depois do seu concerto no OUT.FEST 2025, a compositora e investigadora galega Carme López apresenta-nos as suas investigações sobre música tradicional galega, tradição e vanguarda. Esta apresentação pretende oferecer uma visão das características fundamentais da tradição musical galega, denotando a sua capacidade de adaptação a diferentes contextos e, concretamente, ao ambiente social atual, valorizando a sua consideração como entidade tradicional e/ou vanguardista.

One day after her concert at OUT.FEST 2025, Galician composer and researcher Carme López will present her work on Galician traditional music, tradition, and the avant-garde. This talk aims to provide an overview of the fundamental characteristics of Galician musical tradition, highlighting its capacity to adapt to different contexts - particularly the current social environment - while reflecting on its recognition as both a traditional and/or avant-garde entity.

[Conversa no âmbito do projecto tekhnê, co-financiado pela União Europeia Talk presented within the scope of the tekhnê project, co-funded by the European Union]

* Entrada livre *Free admission*

* A conversa será conduzida em inglês
The talk will be conducted in English

20000000050

Festival

De

Música

Hipnótica

Conversa with

com João (Portugal)

talk Polido

O compositor e investigador português João Polido trabalha entre os cruzamentos da memória cultural, tradição, tecnologia sonora e a história sociopolítica da música. "Spectral Lore of Tradition", título desta apresentação, nasce da sua observação de que, à medida que a memória oral desaparece da vida contemporânea (paradoxalmente auxiliada pelos meios de gravação), a música tradicional e o folclore ficam suspensos numa espécie de loop temporal.

Marcadas pelas estruturas de poder na história de Portugal - em particular durante a ditadura militar e no período subsequente - estas formas revelam dinâmicas complexas de recordação sonora, abstração e referência. Ao encarar os actos de lembrar e esquecer como interligados, Polido explora processos espectrais no áudio como formas quer de remediação quer de estratégia face ao fracasso do reconhecimento. Como escrevem Nagel e Wood em "Anachronic Renaissance": "Não havia 'original', por outras palavras, até alguém tentar (e não conseguir) replicá-lo. original foi criatura da réplica."

Portuguese composer João Polido works at the crossroads between cultural memory, tradition, sound technology, and the socio-political history of music. "Spectral Lore of Tradition", the title of this talk, emerges from his observation that, as oral memory fades from contemporary life (paradoxically aided by recorded media), traditional music and folklore become suspended in a kind of temporal loop. Shaped by structures of power in Portugal's history - particularly during the military dictatorship and its aftermath - these forms reveal complex dynamics of aural remembrance, abstraction, and reference. Framing remembering and forgetting as intertwined acts, Polido explores spectral processes in audio as both remediation and a strategy in the face of the failure of recognition. As Nagel and Wood write in "Anachronic Renaissance": "There was no 'original', in other words, until someone tried but failed to replicate it. The original was the creature of the replica."

Borders

Without

Music

[Conversa no âmbito do projecto tekhnê, co-financiado pela União Europeia Talk presented within the scope of the tekhnê project, co-funded by the European Union]

* Entrada livre Free admission

* A conversa será conduzida em inglês
The talk will be conducted in English

200000000051

Micro-residência *tekhñē*

tekhñē: *micro-residency:*

(Espanha)

“Sons do Quotidiano e Memória Coletiva como Tecnologias”

No âmbito do projeto

colaborativo europeu *tekhñē*,

o OUT.FEST acolhe uma

micro-residência com 6 artistas

emergentes, representando

os países de cada um dos

parceiros do projeto: Billy

Moisseron (QO2, Bruxelas);

Radoslaw Hada-Jasikowski

(Trafo, Szczecin); Daina

Šteinerte (Skaņu mežs, Riga);

Paola Avilés (GMEA, Albi);

Nischal Khadka (CTM, Berlim)

e Henrique Varanda (coletivo

Tundra, de Almada, convidado

pela OUT.RA a indicar um

participante).

Os residentes irão explorar a

antiga zona industrial da cidade

e contribuir para o Arquivo

Sonoro do Barreiro (Cidade

Som). Cada participante será

desafiado a produzir uma peça

sonora / diário sonoro de 5

minutos, destacando um ou

vários aspetos da sua estadia,

que será apresentado ao

público no último dia do festival.

O

Que

E

Um

Festival?

t e k h n e

t e k h n e . w e b s i t e /

tekhñe é um projeto colaborativo no qual seis organizações europeias têm como objetivo explorar o potencial emancipatório da tecnologia na música e nas artes sonoras. Ao envolver-se criticamente e criativamente com a tecnologia, e ao colocar o foco no utilizador em vez do fabricante, as tecnologias e metodologias podem ser desmistificadas e conduzir a uma mentalidade mais autónoma em relação às ferramentas ao nosso redor.

O projecto tekhñe é uma plataforma para criativos e trabalhadores culturais por meio de uma combinação de investigação, experimentação, criação, educação e divulgação, oferecidas na forma de residências, encomendas, workshops, performances, exposições, palestras, publicações e transmissões de rádio. O projeto tem como objetivo apoiar um campo mais inclusivo e usar o som e a música como veículo para esse fim. tekhñe é iniciado pela Q-O2 (Bélgica), CTM Festival (Alemanha), Skaņu Mežs (Letónia), OUT.RA (Portugal), GMEA (França) e TRAF0 (Polónia) e é co-financiado pela União Europeia.



Co-funded by
the European Union

tekhñe is a collaborative project in which six European organisations aim to explore the emancipatory potential of technology in music and sound art. By engaging critically and creatively with technology, and by putting the focus on the user rather than the developer, technologies and methodologies can be demystified and lead to more autonomous mindsets towards the tools around us. tekhñe will provide a platform for creatives and cultural workers via a combination of research, experimentation, creation, education, and dissemination offered in the form of residencies, commissions, workshops, performances, exhibitions, talks, publications, and radio broadcasts. The project aims to support a more inclusive field, and to use sound and music as a vehicle towards this end. tekhñe is initiated by Q-O2 (BE), CTM Festival (DE), Skaņu Mežs (LV), OUT.RA (PT), GMEA (FR), TRAF0 (PL), and is co-funded by the European Union.

SHAPE

s h a p e p l a t a f o r m . e u /

A SHAPE+ é uma plataforma europeia de música inovadora e criação audiovisual,

co-financiada pela União Europeia e Pro Helvetia.

A decorrer até final de 2025, a SHAPE+ fomenta talentos emergentes de excepção, conectando-os às comunidades e públicos locais através de residências colaborativas com diversos produtos finais, novas criações comissionadas e apresentações e performances públicas. Combinando uma open call com uma selecção curatorial cuidada, os membros da plataforma escolhem, todos os anos, um conjunto de artistas a apoiar.

A SHAPE+ conta atualmente com 18 festivais parceiros, de 18 países diferentes, e adota uma abordagem interdisciplinar e um compromisso com a sensibilização social e ambiental.



Co-funded by
the European Union

SHAPE+ is an European platform for innovative music and audiovisual art co-financed by the European Union and Pro Helvetia. Running until the end of 2025, SHAPE+ fosters exceptional emerging talent, connecting them to local communities and audiences through collaborative residencies with multiple artistic outcomes, commissioned artworks, as well as one-off presentations and performances. Combining an open call and a curatorial selection, the platform members select a roster of artists to support each year. SHAPE+ currently consists of 18 partners in 18 countries, adopting an interdisciplinary approach and committing to social and environmental awareness.

20000000055

Músicas

Outras

De

Festival

Info



Bilhetes

Passe Geral: 50€

Bilhete dia 2/out: 20€

Bilhete dia 3/out: 23€

Bilhete dia 4/out: 28€

Os seguintes eventos são

de entrada gratuita:

- Conversas;
- Espectáculos do dia 5/out;

O acesso às salas nos eventos

de entrada livre está limitado

à lotação de cada espaço.

Classificação etária de todos

os espectáculos: m/6

Importante:

Os passes e bilhetes têm

obrigatoriamente de ser

trocados por pulseira, apenas

nas bilheteiras locais designadas

para cada dia (abertas sempre

pelo menos uma hora antes

do início dos concertos).

Concertos de sábado à tarde:

O acesso às salas está limitado

à lotação de cada espaço.

Caso deseje não perder

algum concerto em particular,

recomendamos que chegue

cedo à sala respectiva. Poderá

não ser permitida a entrada após

o início do espectáculo

em alguns dos concertos.

Locais de Venda

<https://outra.bol.pt>

e lojas associadas.

Bilheteiras Locais:

Dia 1/out: Cooperativa Mula

(20h30 - 22h30)

Dia 2/out: SIRB "Os Penicheiros"

(17h15 - 20h00) | ADAO (20h30

- 00h30).

Dia 3/out: SIRB "Os Penicheiros"

(17h15 - 20h00) | ADAO (21h00 - 03h)

Dia 4/out: SIRB "Os Penicheiros"

(15h15 - 19h15) | Gasoline (18h35

- 20h30) | ADAO (20h30-03h).

Espaços

Cooperativa Mula:

Largo de Santo André, 3

Auditório da Casa da Cidadania

Cabós Gonçalves:

Rua da Estação do Barreiro-A

SIRB "Os Penicheiros":

Rua Almirante Reis, 66

ADAO [Associação

Desenvolvimento Artes

e Oficinas]: Rua da Recosta, 1

Sala 6: Rua Salvador Correia

de Sá, nº6

Gasoline ACD: Rua Bento

de Jesus Caraça, S/N

PADA: Rua 42, 2 (Parque

Empresarial da Baía do Tejo)

Campo de Stª Bárbara /

Mausoléu de Alfredo da Silva:

Rua do Industrial Alfredo

da Silva, 12 (Parque Empresarial

da Baía do Tejo)

Mobilidade

Chegar ao Barreiro a partir do

centro de Lisboa, e regressar,

demora apenas 20min de barco

a partir do Terminal Fluvial do

Terreiro do Paço. Os navios

realizam travessias todos os dias,

entre as 05h05 e a 01h30 da

manhã. Horários completos em

<https://ttsl.pt/>

Este ano, pela primeira vez,

a TTSL - Transtejo Soflusa, em

parceria com o OUT.FEST,

disponibiliza uma carreira

extraordinária Barreiro > Lisboa

com partida às 03h30,

nas madrugadas de sexta

para sábado e de sábado

para domingo.

O preço do título de transporte

desta viagem é o mesmo das

carreiras regulares da TTSL.

O tarifário em vigor encontra-

se disponível em [https://ttsl.pt/](https://ttsl.pt/passageiros/tarifario/)

[passageiros/tarifario/](https://ttsl.pt/passageiros/tarifario/)

No Barreiro há um óptimo

serviço de transporte público,

os TCB, que pode ser usado

gratuitamente, caso tenha bilhete

ou pulseira do OUT.FEST, a partir

de três horas antes do início dos

concertos em cada dia - ainda

que quase todas as salas da

edição de 2025 estejam

no máximo a 20min a pé

da estação fluvial.

O parque de estacionamento

no Largo do Mercado 1º Maio

está aberto 24h por dia e permite

reservas antecipadas online

em telpark.com/pt/

Acessibilidade

As salas do OUT.FEST

têm características muito

diversas no que respeita à

acessibilidade física. No site

do festival apresentamos um

resumo dessas características,

para cada espaço, para que

possam conhecer de antemão

aqueles que podem apresentar

maior dificuldade de acesso.

Alojamento

O público do OUT.FEST tem

um desconto de 15% na estadia

no Living Lounge Hostel, em

Lisboa (a 10min a pé da Estação

do Terreiro do Paço). Contacte

o hostel via email: [info@](mailto:info@livingloungehostel.com)

[livingloungehostel.com](mailto:info@livingloungehostel.com)

Tickets

All access pass: 50€

Ticket for day 2/Oct: 20€

Ticket for day 3/Oct: 23€

Ticket for day 4/Oct: 28€

Free-admission events:

- Talks;

- 5/Oct shows

Access to venues for free-admission events is subject to capacity.

Age restriction for all shows: 6 and above

Important:

The pass and tickets must be traded for wristbands at each day's designated ticket booths (open at least one hour before the start of the shows).

Saturday afternoon shows:

Access to each venue is subject to capacity. If you wish to attend a particular show, we recommend you make sure you arrive early at the show's venue. Entry after the start of the concert may not be allowed for certain shows.

Points of Sale

<https://outra.bol.pt> and associated stores.

On-site ticket booths:

Day 1/Oct: Cooperativa Mula (8.30pm-10.30pm)

Day 2/Oct: SIRB "Os Penicheiros" (5.15pm - 8pm) | ADAO (from 8.30pm)

Day 3/Oct: SIRB "Os Penicheiros" (5.15pm - 8pm) | ADAO (from 9pm)

Day 4/Oct: SIRB "Os Penicheiros" (3.15pm - 7.15pm)

| Gasoline (6.35pm - 8.30 pm) | ADAO (from 8.30pm)

Venues

Cooperativa Mula:
Largo de Santo André, 3

Auditório da Casa da Cidadania
Cabós Gonçalves:
Rua da Estação do Barreiro-A

SIRB "Os Penicheiros":
Rua Almirante Reis, 66

ADAO [Associação
Desenvolvimento Artes
e Ofícios]: Rua da Recosta, 1

Sala 6: Rua Salvador Correia
de Sá, nº6

Gasoline ACD: Rua Bento
de Jesus Caraça, S/N

PADA: Rua 42, 2 (Parque
Empresarial da Baía do Tejo)

Campo de Stª Bárbara /
Mausoléu de Alfredo da Silva:
Rua do Industrial Alfredo
da Silva, 12 (Parque Empresarial
da Baía do Tejo)

Transportation

Getting to Barreiro from downtown Lisbon and back is just a 20min ferry ride from Terreiro do Paço terminal. Ferries run each day from 5.05am to 1.30am. Full schedules at <https://ttsl.pt/>. This year, for the first time, TTSL - Transtejo Soflusa, in partnership with OUT.FEST, is offering a special Barreiro > Lisbon ferry service departing at 3:30 a.m. on Friday and Saturday nights. The price of the ticket for this trip is

the same as for regular TTSL routes. The current fare prices are available at <https://ttsl.pt/passageiros/tarifario/>

Inside Barreiro, there's a reliable public bus service, TCB, which you can use for free (starting from 3 hours before the beginning of the shows, each day) if you're an OUT.FEST ticket-holder, though most of 2025's venues are no more than a 20min walk from the ferry terminal.

The car park at the 1º Maio Market square is open 24/7 and can be pre-booked online at <https://www.telpark.com/pt/>

Accessibility

OUT.FEST venues have very diverse characteristics regarding physical accessibility. On the festival's website, we provide a summary of these characteristics for each space, so that you can know in advance which ones might present greater difficulties in terms of access.

Accommodation

OUT.FEST patrons get a 15% discount at Living Lounge Hostel in Lisbon (10min walking distance from the Terreiro do Paço ferry terminal). Contact them via email: info@livingloungehostel.com

Há 20 anos que o OUT.FEST é um espaço de exploração artística, de convívio, descoberta, inclusão, diversidade e respeito. Enquanto espaço social, no entanto, não é imune a possíveis ocorrências de discriminação e a desequilíbrios nas dinâmicas de poder.

Definimos valores, regras e compromissos a serem observados por todas as partes envolvidas no festival, com o objetivo de garantir a liberdade e a integridade física e moral de todos os intervenientes. Todos os envolvidos no OUT.FEST partilham desta responsabilidade.

Ao escolheres visitar ou participar no festival, aceitas comportar-te em harmonia com os seguintes valores:

- Respeito pelos outros. Guia-te pelo consentimento e respeita a integridade física, emocional e moral dos outros. O OUT.FEST envolve e está aberto a uma grande variedade de pessoas e de projectos musicais, há espaço para todos. Respeita a privacidade e as fronteiras pessoais e emocionais dos outros: não assumas que são as mesmas que as tuas.

- Respeito pela cidade. O Barreiro é uma cidade pouco turística mas os barreirenses são, no geral, muito hospitaleiros, gostam de receber bem os visitantes e gostam da vida que trazem às ruas da cidade. Sê cordial e tem consideração pela cidade e pelos seus habitantes.

- Respeito pelo evento. Não prejudiques o trabalho de artistas e colaboradores nem a fruição de outros espectadores. Respeita o equipamento e os espaços dos eventos, a sinalética, as instruções dos nossos colaboradores, e o bom-senso.

Não haverá tolerância para discriminação, seja ela de raça, etnia, religião, nacionalidade, naturalidade, sexo, género, orientação, idade. Actos de violência, intimidação ou assédio resultarão na remoção do evento sem possibilidade de reingresso ou restituição do valor do bilhete.

No site do OUT.FEST, na secção FAQ, poderás encontrar mais informações sobre conduta, acessibilidade, mobilidade, segurança, e condições de acesso aos portadores de bilhete ou convite.

Cuida de ti e dos que te rodeiam.

Conduct

For 20 years, OUT.FEST has been a space for artistic exploration, social interaction, discovery, inclusion, diversity, and respect. However, as a social space, it is not immune to possible instances of discrimination and imbalances in power dynamics.

We have established values, rules, and commitments to be observed by all parties involved in the festival with the goal of ensuring the freedom and physical and moral integrity of all participants. Everyone involved in OUT.FEST shares this responsibility.

By choosing to visit or participate in the festival, you agree to behave in harmony with the following values:

- *Respect for others. Be guided by consent, and respect the physical, emotional, and moral integrity of others. OUT.FEST involves and is open to a wide variety of people and musical projects; there is room for everyone. Respect others' privacy and personal and emotional boundaries, and do not assume they are the same as yours.*

- *Respect for the city. Barreiro is a city with little tourism, but its residents are generally very hospitable and take pride in welcoming visitors, appreciating the life they bring to the city streets. Be courteous and considerate of the city and its inhabitants.*

- *Respect for the event. Do not disrupt the work of artists and collaborators or the enjoyment*

of other attendees. Respect the equipment and spaces, signage, instructions from our staff, and use common sense.

There will be zero tolerance for discrimination based on race, ethnicity, religion, nationality, place of birth, sex, gender, orientation, or age. Acts of violence, intimidation, or harassment will result in removal from the event with no possibility of re-entry or ticket refund.

More information about conduct, accessibility, mobility, safety, and conditions of access for ticket-holders and guests can be found on the OUT.FEST website, in the FAQ section.

Take care of yourself and those around you.

Contactos *Contacts*

Geral *General*:
outfest@outra.pt

Comunicação / *Imprensa*
Communication / Press:
Helena César & Tiago Franco
helenacesar@speak.pt
tiago@outra.pt

Design:

José Mendes
josemendes.me

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION



INSTITUTIONAL FUNDING/ FINANCIAMENTO INSTITUCIONAL



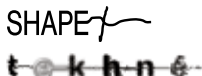
MEDIA PARTNERS/ PARCEIROS MEDIA

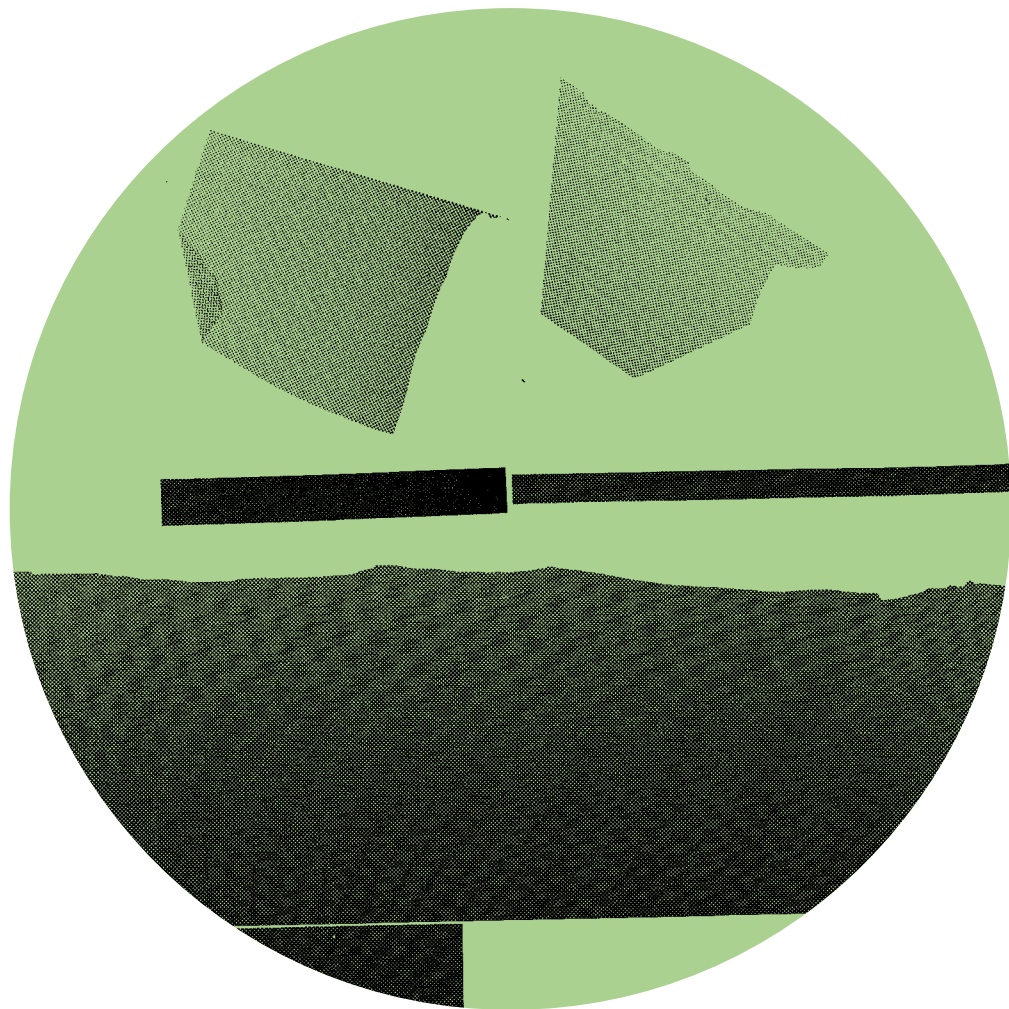


MOBILITY PARTNERS/ PARCEIROS MOBILIDADE



SUPPORT/ APOIO





21ª edição 21st edition